

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 696

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

Sempre o Atlântico

O Embaixador Pedro Teotónio Pereira, deixou no Brasil uma aureola de simpatia pessoal que retrata e traduz fielmente o portuguêsismo que Portugal vive e ele soube comunicar aos portugueses residentes na grande Nação irmã, aos próprios brasileiros e até aos estrangeiros do Brasil.

Está sendo de facto este homem singular, de tempera nitidamente portuguesa, um grande embaixador.

Transferido para os Estados Unidos da América do Norte, vemos já o mesmo encantamento antecipado na numerosa colónia Portuguesa da América do Norte, por ele e por Portugal e, cremos bem, encantamento comunicado aos próprios americanos.

Apresentou há pouco as suas credenciais ao Presidente Truman. Ao fazê-lo; disse esperar "a continuação da política de íntima e fecunda cooperação entre os dois países, nos momentos difíceis pelos quais as nações estão ainda a passar."

O Presidente Truman, que para cá e para além do obstruccionismo brutal de quem não conhece nobreza nem direito, encontra acolhimento sincero e sincera disposição de cooperar inteiramente na restauração espiritual e material do mundo, respondeu ao Embaixador de Portugal com palavras claras que indicam a nobre e clara certeza, sem reservas, da posição actual, durante a guerra, de Portugal e dos Estados Unidos; nem Portugal, nem América do Norte são obstruccionistas, somos compreensivos e construtivos, por herança e por temperamento.

O Presidente Truman respondeu: *Senhor Embaixador; sinto-me feliz por receber a carta em que S. Ex.º o Presidente de Portugal o acredita como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário Junto do Governo dos Estados Unidos da América.*

As relações amigáveis há muito existentes entre os nossos dois países produziram durante o negro período da recente guerra um resultado substancial sob a forma do auxílio notável que o governo Português prestou à causa aliada. Estas palavras ditas por quem foram, devem soar mal aos tártaros que na ONU tiveram o descaramento e a desvergonha de dizerem ao mundo que Portugal nada tinha feito para auxiliar os aliados. As que seguem são também de pouco augúrio a quem queria ver Portugal armado em trampolim do Atlântico, janela soviética na Europa, a namorar as Américas, quando o Presidente Truman acrescenta: *Estou certo de que este espírito*

de colaboração e entendimento mútuo continuará a desenvolver-se e de que podem contar com uma colaboração construtiva nas tarefas da Paz. A mais poderosa nação do mundo não duvida de Portugal, para as tarefas da Paz que se impõem.

Ali, ao sul da América do Norte, no Mar das Antilhas, fica a Ilha de S. Domingos com a República Dominicana na parte Oriental

Ao apresentar credenciais, ao Presidente da República Portuguesa o Dr. Carlos Sanchez y Sanchez, ministro da pequena moça e progressiva nação, disse de Portugal: *Esta Nação plena de antepassados que encheram a história ganhara já a minha admiração e respeito pela sua vasta cultura demonstrada através dos séculos.* Refere-se ao papel por Portugal desempenhado na vanguarda da formação do Direito Internacional, como percursora "feliz das águas continentais americanas" cujo conhecimento data de 1570 e que reaparece em nosos dias na famosa declaração do Panamá. O Dr. Sanchez y Sanchez é um professor eminente de Direito e apela para ele e tem confiança nele, quando afirma o desejo do espírito de solidariedade de que deve unir todas as nações na Paz, cuja existência se alicerça na grande força do Direito. Desejo este que ele crê realizará em Portugal. Disso pode estar certo, que o mesmo pensou sempre Portugal.

Esta homenagem subida a Portugal, à sua personalidade transcendente séria de hoje, às figuras do passado que encheram a história, a simpatia e amor irmão que criámos no Brasil, o sorriso argentino da Senhora Peron em Portugal, a homenagem de Truman ao auxílio português durante a Guerra, e as cordiais relações com todos os países das duas Américas, fazem neste momento de Portugal uma nobre potência atlântica. É possível a paz no mundo, sempre que se esteja disposto a cumprir as noções de fraternidade de que dão conta os países da América, grandes e pequenos, ao falarem de Portugal, expoente máximo destas noções, numa Europa, espiritual e materialmente devastada.

António Mourinho

Gonçalves Simões

Acompanhado de sua ex.ma esposa, encontra-se entre nós, o sr. Gonçalves Simões distinto professor e compositor em Lisboa. O célebre viveiro musical, agrupamento a cargo de Gonçalves Simões, contando artistas de tenra idade, já tem fama internacional.

Figueiró no Cinema

Esteve entre nós uma equipe de filmagem dirigida pelo sr. Victor Raposo, representando uma conceituada empresa de Lisboa, na passada terça-feira. Os pontos principais, arredores e esta vila foram filmados. Este filme é levado a efeito pela Câmara Municipal e vai ser exibido em todos os cinemas do país e se não for também para o estrangeiro.

É de louvar este trabalho de propaganda e turismo que nos dispensamos de comentários, pois toda a gente compreende o seu efeito e alcance.

É sem dúvida uma manifestação de progresso e grandeza da nossa terra levada a efeito pela Comissão de Turismo.

Uma concepção diferente do trabalho

«Se antes se juntavam operários para sem qualquer outro interesse social, se embarcarem um produto, com o fim de aumentar os lucros duma empresa—a mão de obra era um simples elemento de transformação, sem personalidade e quase que sem direitos — podem juntar-se hoje igualmente, mas com a protecção do Estado, de modo a que do aumento eventual de queles lucros saiam os benefícios materiais e morais que lhes são devidos. O erro não vinha da concentração em si, mas dos sistemas políticos que a utilizavam ou permitiam, para fins bem diferentes daqueles que norteiam a conduta do Estado Corporativo Português».

Eng.º Vieira Barbosa, Ministro da Economia

Marçal Pires Teixeira

Parte amanhã para Lisboa seguindo para a África o nosso amigo e colaborador Marçal Manuel Pires Teixeira.

Publicamos hoje o seu último artigo escrito no continente, esperando que não nos esqueça e continue a deleitar nos com os seus artigos.

Ao partir, desejamos-lhes de todo o coração, uma boa viagem e mil felicidades por esses mares além,

O carpir duma saudade

A amargura da abatada

A passo gigante o momento fatal se aproxima. A hora do abalar chega com todo o seu doloroso carpir. Já sobre a minha alma abatida se estende a alva poalha da saudade! Já em todas as direcções como flexas, os meus olhos se espriam num adeus doloroso, que quem sabe (?) será talvez o último.

Umedecem-se como por encanto, e às vezes uma lágrima mais teimosa, suspende-se, fazendo lembrar uma cantarinha de orvalho límpida e brilhante.

A terra dos meus sonhos já me aparece (por certo também em sonho) pintalgada dum manto escuro que arrebatava o coração, cuja bagagem engloba uma saudade infinita de tanto ente querido! Como o fumo se esvaíram já ressentimentos fúteis... verga-se apenas ao peso de saudosa recordação!.. Para longe, muito à distância, revejo o meu adorado, colorido Figueiró, a sua beleza inegalável. Já uns saudosos amigos me acenam além na curva da estrada, numa saudação última, augurando, (juro que sinceramente!) infinitas felicidades! Já os atagos quentes desses Santos velhinhos que são os meus pais se consolidam paredes meias com o desalentol. E o bater apressado dum coração que Ama, brota lágrimas de amor sincero, em orações que são doces e meigos carinhos, templos de saudade e tristeza — um sonho de Felicidade mil li.— E o Rancho? É verdade! a nossa família... Que saudade! Os garridos trajos perdem-se num horizonte de sublime recordação! Que momentos inesquecíveis!.. É doloroso o abalar pra terra distante! Mas de vós me não esqueço— Nunca! As nossas jornadas... Lisboa, corolário maceroso nas chagas de minha alma triste! Mas não deixem morrer o nosso Rancho querido— essa bendita família! Para que, no regresso, ainda possamos por momentos voltar à mocidade perdida, já tão no além. Honrem sófregamente esse traje que tantos invejam... Chorem um pouco sinceramente, ao repararem na lacuna deixada por este rapaz modesto que

(Continua na 2.ª página)

Seminaristas de Coimbra nas Fragas de S. Simão

Em inícios de Setembro deverá reunir-se nas Fragas de S. Simão um numeroso Grupo de seminaristas do Seminário de Coimbra, residentes nos concelhos de Anciã, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos.

Esta reunião que pretende além de mais seguir de revigoramento das forças e-pirituais e físicas deverá ser presidida pelo digníssimo Vice-Reitor do Seminário, Reverendo Cônego dr. Manuel d'Almeida Trindade e prolongar-se-á por alguns dias.

Dr. Acácio de Paiva

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinha, encontra-se na praia das Maças, o nosso ilustre Governador Civil Dr. Acácio de Paiva, a veranear.

«A Regeneração», cumprimenta sua Ex.ª e deseja-lhe muito boas férias.

Alves Martins

Em casa do sr. Joaquim Lourenço de Campos, digno Presidente da Junta de Freguesia de Campelo, encontra-se a veranear o nosso amigo Alves Martins, grande comerciante e proprietário em Lisboa.

«Ide a Portugal,»

«A todos aqueles que quiserem fugir às martirizadas preocupações da destrozada Europa e quiserem libertar o seu próprio Eu da premente carga da consciência mundial, a esses exclamo eu: ide a Portugal, ide a esse magnífico país à beira do Atlântico. Em breve reconhecerais: Portugal é mais do que um país; é todo um mundo, com leis próprias nascidas de uma história de 800 anos, com criaturas que ainda se não perderam na ideia materializante do conceito europeu de tempos; sim, é um mundo, por sobre o qual o próprio sol brilha mais amigo e mais claro do que por sobre qualquer outra parcela de terra do nosso Continente. E ainda mais: é um país que tem em maior apreço a paz do que qualquer outro na Terra, apesar do veto russo contra a entrada de Portugal na comunidade das Nações Unidas».

(Verner Meier. — «Schweizer Illustrierte Zeitung» — Agosto de 1947)

Almerindo Rei

Tomou posse do lugar de escriptorário do quadro privativo da Câmara Municipal do nosso concelho o nosso amigo Almerindo do Carmo David Rei.

Felicitemo-lo sinceramente, desejando muitas felicidades no novo cargo que vai desempenhar,

Os preços

Continuam a descer

Intervindo na política de preços e no mercado de capitais, o Governo português tem demonstrado não só uma constante atenção pelas possibilidades do consumidor como também tem regalado a circulação monetária, de forma a equilibrar todos os elementos na melhor estabilidade dos mercados.

É certo que o volume das exportações em tempo de guerra e o refúgio de capitais em Portugal levaram a um aumento de preços. Mas uma nma série de empréstimos absorveu parte do meio circulante e outra grande parte foi investida em iniciativas que representam novas fontes de produção e de progresso.

A fase actual caracteriza-se por uma útil aplicação dos saldos ac-

umulados que servem para pagar do estrangeiro os produtos alimentares, as matérias primas e maquinaria necessárias no abastecimento e industrialização do País. Por outro lado, a esse escoamento útil de divisas corresponde uma contracção de créditos, o que provocou a deflação monetária e acentuou a baixa do preço lançada na melhor oportunidade pelo Ministro da Economia.

Um a um tem baixado todos os produtos agrícolas e industriais, desfazendo-se as «combinações» do «mercado negro» e permitindo-se importações cujo volume alterou, para bem do consumidor, as condições do mercado. Mas a própria produção reconhece os benefícios, efeitos da política da baixa de preços e através dos seus organismos corporativos propõe reduções substanciais. Assim, ainda recentemente, a Indústria de Lanifícios, por intermédio da Federação Nacional dos Industriais da Lanifícios, ofereceu uma redução de preços entre 5 e 12%, baixa que o Governo ficou em 13%, esperando-se que a concorrência os faça baixar para além do tabelamento, que apenas será considerado como máximo.

Outro produto essencial à vida—o pão—acaba de sofrer uma redução de \$80 por quilo no pão de primeira qualidade, melhorando-se, pelo regime cerealífero há dias decretado, o pão de segunda e criando-se um novo tipo. Ao mesmo tempo, e como prova de que a política da baixa é condicionada pelo realismo próprio de determinadas actividades, o preço do trigo aumenta \$20 para o produtor, a compensação do baixo preço dos gados e outros produtos agrícolas. Infelizmente a má colheita de trigo e as disponibilidades mundiais não permitem que termine o racionamento de pão.

Mas porque a política da baixa de preços valoriza o dinheiro, tornou possível as todas as bolsas um abastecimento normal e permitiu à Nação um nível de vida melhor—agora se reconhece o valor desta orientação, sequência lógica e oportuna da previdente política de saldos que permitiu ao Estado marcar a orientação dos preços e da moeda. Tudo isto, traduzindo uma imediata utilidade para o público, representa uma excepção na Europa e, para os portugueses, a evidência do contraste entre o que sucedeu depois das duas grandes guerras deste século.

Novo Dicionário de Sinónimos

A Tertúlia Edípica, Grupo Característico da Sociedade de Geografia de Lisboa, está editando um novo dicionário de sinónimos da língua portuguesa, obra de mérito indiscutível e de grande utilidade para professores, escritores, jornalistas, correspondentes, etc.

A impressão vai no 6.º tomo e a obra abrangerá 10 tomos de 80 páginas.

As condições de assinatura, incluindo as despesas com o correio e cobranças são:

- a) Tomos mensais Esc: 12\$50
 - b) 5 tomos, entrega imediata Esc: 57\$50
 - c) 10 tomos, pagamento adiantado Esc: 100\$00
- Pedidos à Tertúlia Edípica, Caixa Postal, 386—Lisboa.

NOTICIAS de AGUDA

Progresso!... Vamos em progresso. A Vila de Aguda, por ora só o é de nome, mas vai a caminho de o ser de facto.

Até aqui não se sabia qual era o coração de terra.

Agora temos um largo, com grandes possibilidades de ser muito mais largo ainda.

O velho casarão que existia entre a casa da residência paroquial e a do nosso vizinho Abílio Jorge, já desapareceu.

Um amigo da terra ofereceu algum dinheiro para melhoramentos. Parte dele foi entregue ao dono do casarão, para o ajudar a construir outro em local diferente.

E como desapareceu o casarão? Foi por umas três vezes a principio certa vontade; depois bastante friez; mas no dia 14 de Agosto...

Só quem viu... A Junta deu alguns homens, mas o melhor foi a entusiásmo que arrastou para ali uns tantos amadores do progresso.

Braços, não faltaram e de boa tempera.

Carroças, foram quantas quizesms. S; mais fossem precisas, mais viriam e todos gratuitamente.

Com gente assim, muito se pode fazer.

O largo, já o temos e quanto ao resto, vamos andando.

NOTICIAS DE Benguela

Navio-Escola Sebastião de Elcano

No dia 18 do passado mês de Julho entrou no porto do Lobito o navio-escola espanhol Juan Sebastião de Elcano sob o Comando de Don Manuel de La Puente, que trazia a bordo um grupo de cadetes da Armada espanhola em viagem de instrução.

Os cadetes tiveram tanto no Lobito como em Benguela uma condigna recepção tendo-se realizado nas duas cidades diversas Festas em sua honra. No domingo, 19 vieram a Benguela parte dos cadetes tendo se lhes proporcionado assistirem aos jogos de futebol que naquele dia se realizaram no campo do Portugal em disputa de mais uma jornada do campeonato distrital. Depois dos jogos, no amplo salão do Sindicato dos Empregados do Comércio realizou-se um baile em sua honra.

É esta a segunda vez que o Juan Sebastião de Elcano nos visita, a primeira foi em 1945.

Prova de Tiro aos Pombos

No dia 27 do passado mês de Julho realizou-se na Carreira de Tiro da cidade uma prova de tiro aos pombos que decorreu bastante animada à qual concorreram 16 atiradores.

Disputaram-se diversos prémios individuais e uma taça para a equipe melhor classificada. Foi a seguinte a classificação final. Individualmente classificaram-se:

Em 1.º lugar:—Dr. Ruy Araujo de Padua.

Em 2.º lugar:—Alfredo Guerra.

Em 3.º lugar:—Dr. António Durães.

E por equipes classificou-se em 1.º lugar a equipe do Sport Lisboa e Benguela.

Abastecimento de Água

O magno e importante problema do Abastecimento de água à cidade está em vias de solução.

Na ultima sessão de julho da Câmara Municipal de Benguela foi adjudicada a uma empresa a construção de uma torre elevatória e depósito para o Abastecimento de água à cidade.

Trata-se de uma torre em cimento armado com 35 metros de altura e sobre ela um depósito também em cimento armado com a capacidade para 600 metros cúbicos, que poderá elevar água encauzada até um terceiro andar.

A construção começará dentro em breve e deverá estar concluída dentro de um ano.

Benguela, Agosto de 1947.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 12 números 8\$50
" " " 24 " 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$00
" " " 24 " 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$00
" " " 24 " 28\$00

Número avulso. 1\$00

Pagamento adiantado

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos 2.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando José da Silva Feitor, solteiro, maior ausente em parte inserta de Espanha, mas que teve o seu último domicílio conhecido no lugar das Lameiras, desta freguesia e comarca, para, no prazo de dez dias, fiados que sejam os éditos, contestar, querendo sob pena de se proceder á adjudicação ou venda dos imóveis em causa, os autos de acção especial para divisão de coisa comum que por este Tribunal lhe move e a outro o senhor Doutor Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, solteiro, advogado, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, pelos fundamentos que constam da respectiva petição inicial.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1947.

O Chefe da Secção Central, A. Carvalhais

Verifiquei

O Juiz de Direito, Sanches da Gama
Jornal «A Regeneração» de 23 de Agosto de 1947

Automóvel

OPEL 6 CILINDROS
Em perfeito estado

Vende

F. R. Ferreira
Figueiró dos Vinhos

Falecimento

No passado dia 14 do corrente, faleceu nesta vila, com 53 anos de idade, a sr.ª D. Leónia Mendes Pimenta, irmã do sr. Victor Hugo Mendes Pimenta, distribuidor dos C. T. T. nesta vila e tia dos srs. Juvenal Quaresma Mendes, empregado comercial, e Eduardo Quaresma Pimenta, nosso assinante, e funcionário da Câmara Municipal deste Concelho.

A extinta que gosava de gerais simpatias nesta vila, deixou em todos profundas saudades.

O seu funeral, muito concorrido, constituiu grande manifestação de pesar. A «A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada as suas condolências e em especirl áquele nosso assinante.

Quaresma Ferreira Advogado Figueiró dos Vinhos

Colégio Marquês de Pombal

Alvará n.º 238 TELEF. 50

*
Curso
Completo
dos Liceus

POMBAL 6-3

PRÉDIO — Vende-se

Nesta redacção se diz.

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando Maria Augusta das Dóres, divorciada, doméstica, auzente em parte incerta do País e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar do Caramelheiro, desta freguesia e comarca, para no prazo de cinco dias, fiados que sejam os dos éditos, pagar a quantia exequenda de 2.919\$70 e mais encargos pedidos, ou nomear bens á penhora suficientes para garantir tal pagamento, como se ordena nos autos da Execução Hipotecária que por este Tribunal corre seus termos e em que é exequen Herminia das Dóres, solteira, maior, residente na Travessa das Amoreiras, n.º 6, 2.º Direito, da cidade de Lisboa e com os fundamentos constantes da respectiva petição inicial.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1947.

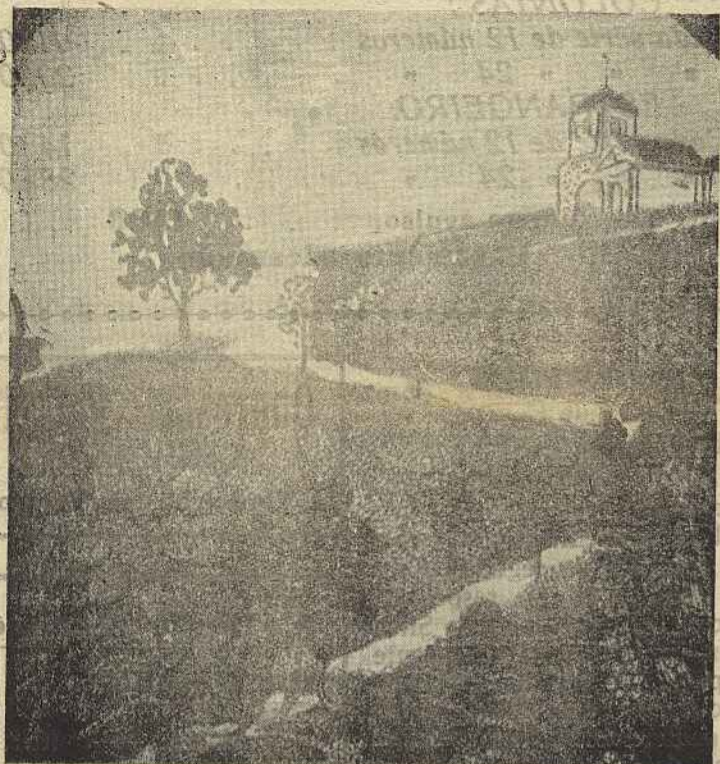
O Chefe da Secção Central A. Carvalhais

Verifiquei:
O Juiz de Direito, Sanches da Gama
Jornal «A Regeneração» de 23 de Agosto de 1947

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARTA ABERTA

à Família Paiva



Cabeço do Pião, vendo-se à direita ao cimo a capela de Santo António aludida no artigo abaixo transcrito

Para não quebrar a tradição lá esteve ontem no Cabeço do Pião com a mesma triplíce intençaõ: avivar saudades de quando, menino e moço, por ali apascentava as duas cabritas da Tia Benedita, lançava no ar o papagaio ou jogava o pião com os outros três Josés dum grupo que, na área da nossa residência, se fazia notar pela firmeza na amizade e solidariedade na brincadeira; encher de cogule os pulmões do ar forte e rico de oxigénio que as auras trazem das serras distantes; e oferecer, mais uma vez, aos olhos o quadro maravilhoso que Deus, Mestre dos mestres, esculpiu com alguns dos seus melhores cinzéis e, depois, coloriu com tintas escolhidas da Sua divina paleta.

Mas como não há bela sem senão este lá está bem e tristemente visível não por negligência de Deus (o que seria impossível) mas por desleixo dos homens. O corpo da mais graciosa das capelinhas da nossa Terra—a capelinha de Santo António dos Milagres—está tão ulcerado de chagas e contuso de profundos golpes que nos faz pensar que o camartele pesado e impiedoso da guerra ali exerceu a sua trágica acção.

O madeiramento dos telhados, atacado pelo poder corrosivo da chuva e minado pela broca do caruncho, cedem ao peso das telhas que precipitadas nos pavimentos se partiram em cacos. Estes, em sociedade grotesca, com pedaços de madeira podre e outros detritos de natureza orgânica transformaram o chão da capelinha em perfeita montureira. As portas e janelas, batidas pela fúria do tombo e dos homens, ou foram levadas nas correntes ou simplesmente atiradas para mãos sacrílegas e ladras se fecharem sobre coisas que nos deviam merecer não só respeito, mas veneração.

Lí algures que a educação dum povo se pode avaliar pelo estado de limpeza em que se encontram as paredes dos seus edificios.

Se alguém, por interesse ou simples curiosidade, tivesse desejo de medir o grau da nossa, podia fazê-lo com um pequeno incómodo: subir os 300 ou 400 metros da estrada que conduz ao cimo do Cabeço do Pião e abrir bem os olhos ao estado vivo que nas paredes tan-

to externa como internamente, foi escrito.

Foi tal a fúria demolidora que nem a cruz que encimava o frontão do corpo da capelinha escapou e, feita em três pedaços, lá está no átrio do mirante, gritando a sua dor (voz imperceptível aos ouvidos mas sensível ao coração) e suplicando a Deus o castigo dos algozes que a mutilaram.

Disseram-se que uma das imagens foi (seria possível) roubada e as outras duas, incluindo a de Santo António, transferidas para a capela de São S. bastião.

Acho azado o momento para dizer que o Cabeço do Pião é o mais belo ponto turístico da nossa Região e esta, por lei e natureza, um centro turístico.

Será de permitir que a nódoa caída sobre o quadro continui a desfeá-lo e a ferir o nosso legítimo orgulho de Figueirenses?

Por mim, julgo que não. A capelinha de Santo António dos Milagres é propriedade da Família Paiva a quem o Céu concedeu fartos bens materiais.

Portanto, estou convencido de que a mesma Família, por um acto de gratidão para com Deus, respeito pela memória de António Lopes da Paiva, seu illustre parente e fundador da capelinha, e defesa da dignidade que a tem enobrecido, mandará, dentro do tempo necessário, proceder à restauração da sua e nossa capelinha. Sua pelo direito de propriedade e nossa pelo direito de espirito.

Mas se os Falsos, por nosso mal, se concluiarem para evitar a realização de obra tão meritória não poderia a Câmara Municipal tomá-la à sua conta?

E se, porventura, o céu azul desta esperança for toldado pelas névens negras insucessas, prevejo ainda terceira: todos Antónios, filhos do concelho residentes no aquém e além mar, dar-se-iam as mãos para conquistarem êles os louros deste triunfo.

E' claro que a vitória trazia consigo um compromisso: de futuro, a comissão administradora da capelinha e organizadora das suas festas devia ser constituída só por Antónios, como esperança, (ia a dizer certeza, de que a mesma capelinha jamais chegaria ao estado de aban-

CARREIRA Instruções Sanitárias

Relativas à varíola

Esteve na nossa redacção a despedir-se o sr. Abilio David dos Reis que partiu esta semana para Lourenço Marques. Desejamos-lhe feliz viagem e boa sorte.

— Em casa de seu sogro o sr. dr. João Diniz de Carvalho, acompanhado de sua ex.ª esposa, gosando as férias encontra-se o sr. dr. Américo Caetano Nunes, de Lisboa.

— Partiu para Folgosinho em goso de férias o sr. Vergílio Henriques da Costa, acompanhado de sua esposa e filha.

— Também partiu para Folgosinho a sr.ª D. Maria do Patrocínio Tadeu, digna professora das Bairradas.

— Para a Nazaré partiu o nosso amigo Joaquim Estevão Rodrigues acompanhado de sua esposa e filha.

— Das Caldas da Rainha regressou para a sua terra natal — Colmeias, a veranear o nosso Reverendo Arcipreste Padre António Inglês.

— Vindo do Algarve encontra-se entre nós o sr. David Soares Antunes acompanhado de sua esposa, distinto tesseoureiro da Fazenda Pública, em Aljzur.

— Da Beira regressou o sr. Carlos da Silva Feitor, acompanhado de sua ex.ª esposa e filha.

— Para a Nazaré partiu o sr. Constatino David dos Reis, acompanhado de sua esposa e filhos.

— Em goso de férias encontra-se entre nós o sr. José dos Santos Abreu acompanhado de sua Ex.ª filha.

— Vindo de Coimbra encontra-se entre nós o sr. Luís Pinto, acompanhado de sua Esposa e filha.

— Partiu para A'frica o nosso colaborador Marçal Pires Teixeira.

— Em casa do sr. José dos Santos Abreu encontra-se o sr. Tibério Augusto de Paiva.

— Regressaram a Lisboa o sr. Manuel Simões Godinho e sua ex.ª esposa e filhinhos.

— Encontra-se também entre nós o sr. José Rodrigues Dias e Jacinto Morais.

— Em goso de férias na Praia de Pedrógão encontra-se o sr. Manuel Pereira da Silva.

— Regressou do Brasil o sr. José Pinhão.

Revista Turimo

Apareceu o n.º 73 desta já consagrada revista dedicando-se este número ao oitavo Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Como sempre, apresenta-se profusamente ilustrada não faltando o bom gosto de impressão e apresentação, bem como os assuntos nela tratados, despertando o mais vivo interesse fortificando assim as suas bases sólidas em prol duma boa revista portuguesa.

Ao director António Pardal e Editor O. dos Santos Silva apresentamos os nossos parabans.

dono e miséria em que se encontra presentemente.

Preguntar-me-ão:

E, se esta terceira esperança for fumo que os ventos do desinteresse varrerão com facilidade, que faze:?

Não sei responder porque o futuro pertence a Deus.

14 de Agosto de 1947.

José Rodrigues Dias

A varíola (bexigas) é doença contagio, atacando os indivíduos que estiverem em relação directa com algum doente, mesmo antes do aparecimento das pústulas que são próprias desta enfermidade. Esse contacto do doente com o indivíduo são, pode ser muito curto, e, no entanto, ser suficiente para que dê o contágio.

As bexigas aparecem umas vezes com aspecto benigno, outras tão grave que causa a cegueira e muitas vezes a morte.

Um doente de varíola benigna (bexigas doidas) pode transmitir a doença com forma grave.

A varíola é contagiosa durante todo o período da doença e convalescência.

A varíola é doença de notificação obrigatória, a fim de poder evitar se a aparição de novos casos.

Isolamento—O doente de varíola deve ser isolado das outras pessoas, principalmente das que foram vacinadas há mais de dois anos. Deve ser mantido no maior estado de asseio além de outros cuidados, que, quando os não possa ter no seu domicilio, melhor os encontrará num hospital.

As pessoas que tratam do doente devem ter sido vacinadas há relativamente pouco tempo, única forma de evitar o contágio.

Desinfecção—A desinfecção que melhores resultados pode dar é a que se efectua durante a doença.

As mãos devem lavar-se bem com água e sabão e mesmo com álcool a 75 graus.

As louças fervem-se durante um quarto de hora, as roupas interiores e as da cama serão mergulhadas em água a que se juntou creolina (10 gramas por litro) e onde permanecerão uma hora antes de serem lavadas.

Vacinação—A vacinação anti variólica é a única forma de evitar a doença.

A vacinação contra as bexigas não prejudica ninguém; quem assim não pense só mostra ignorância.

Os casos de vacinação seguidos de febre, aliás pouco elevada, aparecem principalmente naqueles indivíduos que estão muitos anos sem se vacinar.

Em caso de epidemia ou quando adoece com varíola uma pessoa de família, todos os que vivem na mesma casa devem vacinar se, quer sejam muito novos, quer muito velhos,

Pagamento de assinaturas

Por terem sido pagas na nossa redacção encontram-se em dia as assinaturas dos nossos amigos e assinantes srs.:

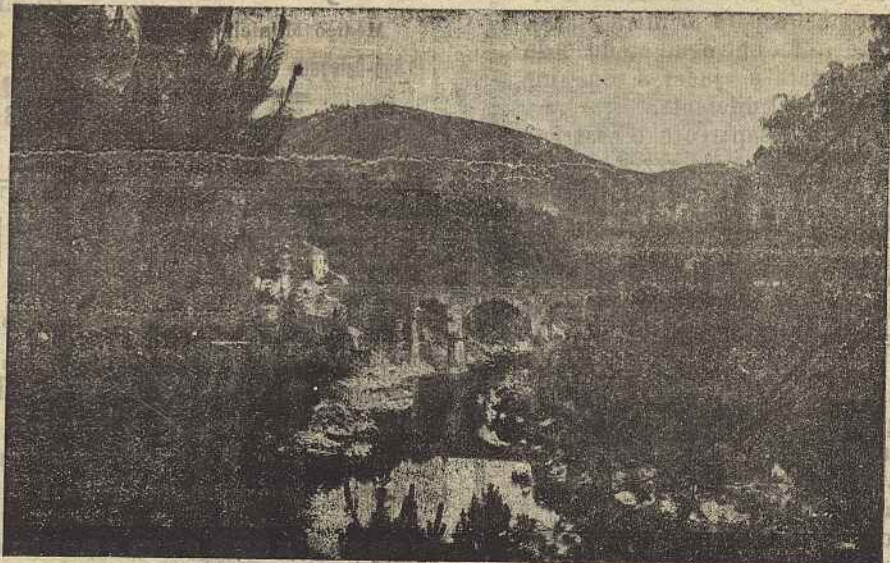
João Francisco Mendes, Bissau; José dos Santos Matos de Carvalho, Lisboa; Tenente João A. A. Valadão, Cezinando da C. Loja, Figueiró; Armando Joaquim da Silva, Abruñeira; Dr. Joaquim Nunes Ribeiro, Mafra; Joaquim Lopes, Moninhos Fudeiros; José Rodrigues Júnior, Lourenço Marques; José Lourenço, António Lourenço Rodrigues, e Manuel Henriques Varandas, Lisboa; Antero Pereira Henriques, Figueiró; Sá Simões de Almeida, Vila Flor; Manuel Alves Ceppas, Joaquim Barreto Rosa, Germano F. de Carvalho, Castanheira de Pera;

(Continua no próximo número)

Nota:— Aos nossos assinantes e amigos que vieram liquidar a sua assinatura ou que o fizeram pelo correio pedimos muita desculpa em não lhe termos dado a noticia de terem a sua assinatura em dia.

Tem-nos sido impossível por absoluta falta de espaço.

Continuaremos com esta publicação à medida que nos for possível e formos recebendo as cobranças que temos em movimento.



Sr. Turista, visite um dos admiráveis panoramas dos arredores de Figueiró dos Vinhos, a ponte da Bairrada sobre o Zézere!